

APRESENTAÇÃO CONJUNTA DE DEMODICOSE E DERMATITE MICÓTICA POR MALASSEZIA PACHIDERMATIS EM CÃO: RELATO DE CASO

CESCHINI, Fabiano Cunha

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ensino Superior de Maringá Cesumar - Maringá-PR

SAITO, Taís Berelli

HEADLEY, Selwyn Arlington (Co-Autor)

BETINI, Carlos Maia (Co-Autor)

Docentes do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - PR

As dermatopatias encontradas em cães têm como apresentação mais comum a perda de pêlos (alopecia). Dentre os processos patológicos mais comuns pode-se destacar a demodicose, que caracteriza-se por pouco ou nenhum prurido e hiperqueratose com hiperpigmentação quando crônica. Geralmente outras dermatopatias com apresentação semelhante são diferenciadas pela presença de prurido moderado a intenso, já na anamnese, porém quando etiologias diferentes estão associadas, o diagnóstico torna-se confuso através do aspecto das lesões, podendo conduzir a falhas e prolongamento no tratamento. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário do CESUMAR um animal da espécie canina, sem raça definida, adulta, com histórico clínico de alopecia difusa em extremidade dos quatro membros, região dorsal, perineal e vulvar. Diferentes tratamentos foram instituídos na tentativa terapêutica, porém sem sucesso, ou com melhora discreta e temporária. O animal demonstrava prurido Algumas vezes intenso e ausente em alguns períodos do dia. Apatia foi um sinal evidente. As lesões foram caracterizadas como hiperqueratóticas, hiperpigmentadas e untuosas assim como toda a pele e pelos do animal. Aos exames de raspado de pele e citologia foram detectadas respectivamente, diferentes fases de desenvolvimento do ácaro *Demodex* spp e estruturas leveduriformes em brotamento, características de *Malassezia pachidermatis*, determinando portanto ambas as etiologias da dermatopatia parasitária e micótica. O tratamento foi instituído utilizando Moxidectin a 1 %, semanalmente e cetoconazol uma vez ao dia, diariamente. A remissão da pododermatite ocorreu em 20 dias do início do tratamento, enquanto as regiões perineal e vulvar (com dermatopatia micótica) mantiveram prurido por todo este tempo, reduzindo a apresentação com a manutenção da terapia com cetoconazol. As características da pele eram favoráveis ao desenvolvimento da associação. Neste caso foi necessário manter o protocolo terapêutico direcionado as etiologias, assim como para modificações das características da pele predisponentes ao desenvolvimento destes processos patológicos. O tempo de tratamento indicado é de pelo menos dois raspados de pele negativos consecutivos para demodicose, e 60 dias para dermatite micótica.

e-mail: tbsaito@cesumar.br